

# **A IGREJA CATÓLICA E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR NO SÉCULO XIX: O PROJETO EDUCATIVO DE PAULA FRASSINETTI**

**SENE, Luciana de Oliveira - CUML – IMESB – Colégio Anjo da Guarda**

**COSTA, Alessandra David Moreira da – CUML**

## **2 - História da profissão docente e das instituições escolares**

### **1. A Igreja Católica e o Projeto Educativo de Paula Frassinetti no século XIX**

Este trabalho espera contribuir à história da educação por meio do estudo sobre a igreja católica e a instituição escolar no século XIX, tendo como recorte o projeto educativo da educadora Paula Frassinetti (Santa Paula, canonizada em 11/03/1984), fundadora da Congregação de Santa Dorotéia, a qual iniciou suas atividades voltada à educação feminina de jovens carentes, na cidade de Quinto, próxima de Gênova, na Itália, em 12 de agosto de 1834.

O período histórico a ser analisado será de 1834 a 1882, tempo em que viveu Santa Paula e teceu seu projeto educativo.

O referencial teórico será centrado na análise das concepções da Igreja no século XIX, o chamado catolicismo ultramontano<sup>1</sup> e as instituições educativas femininas, no qual se insere o contexto histórico e cultural do projeto educativo de Paula Frassinetti.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram as pesquisas histórica e documental das fontes deixadas por Santa Paula, no caso, as cartas e as Constituições e Regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia de 1851.

Paula Frassinetti viveu no século XIX, século este marcado por profundas rupturas, responsáveis por significativas mudanças e transformações na história da Itália, da Europa e do mundo. No caso específico, a Unificação Italiana, que aconteceu tardiamente, após várias lutas armadas e conflitos ideológicos. Assim, nesse contexto de transformações:

*A igreja mantinha-se apegada aos valores tradicionais, lutando ferrenhamente para manutenção da autoridade papal. Estabeleceu-se, então, a busca do fortalecimento da Igreja, na figura do Papa; do reavivamento espiritual, da expansão das missões no mundo; da revitalização de ordens religiosas e, em especial, das femininas. (RAÍZES DA NOSSA MISSÃO EDUCATIVA: QUESTÕES E INTERPELAÇÕES, 2000, p.9).*

---

<sup>1</sup> Na concepção de Gaeta (1991, p.31), o ultramontanismo foi uma orientação política desenvolvida pela Igreja após a Revolução Francesa e foi marcado pelo centralismo institucional em Roma, com um fechamento sobre si mesma, uma recusa de contato com o mundo moderno.

Na historiografia da educação brasileira, nota-se que não era uma preocupação da sociedade patriarcal oferecer escolarização para as mulheres até meados do século XIX. Portanto, havia dois projetos educacionais, que divergiam em suas propostas: o primeiro, laico, de tendência liberal, que propunha o ensino das ciências e letras e formação cívica e moral; e o segundo, católico, de cunho conservador, o qual objetivava a formação de bons católicos.

Dentro deste contexto histórico brasileiro que permeou do Império à República, para o catolicismo conservador oferecer ensino profissionalizante ou conceder direitos cívicos às mulheres era inconcebível, como diz MANOEL (1996)

*No Brasil, a implantação do projeto liberal, por não representar um momento decisivo da luta burguesa para superar o mundo aristocrático e rural, mas significando um reordenamento da própria oligarquia ao redor de uma nova ordenação política, não provocou exclusões e eliminações, mas cooptações e inclusões. Na esfera religiosa e educacional a conciliação se manifestou fortemente. (p.17).*

A partir de 1808, com a chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro, o Brasil recebe novos ares da cultura européia, que aos poucos vai sendo inculcada na sociedade, exigindo um posicionamento em relação à educação feminina, tornando necessário que as mulheres pudessem aprender a ler, escrever e conversar.

Segundo Vicente Martins, o Decreto de 15 de outubro de 1827, outorgado por D. Pedro I, trata da primeira Lei Geral relativa ao Ensino Elementar, a qual se torna um marco e referência da educação imperial para os professores do ensino primário e ginásio nas províncias. O decreto tratou de vários assuntos tais como: descentralização do ensino, remuneração dos professores, ensino mútuo, currículo mínimo, admissão de professores e escolas das meninas. Em seu artigo 1º, estabelecia que as Escolas de Primeiras Letras deveriam ensinar, para os meninos, a leitura, a escrita, as quatro operações de cálculo e as noções de geometria. E para as meninas:

*O governo imperial havia estabelecido um currículo não profissionalizante para a educação feminina, voltado para a formação de donas-de-casa, composto das seguintes disciplinas: leitura, escrita, quatro operações, gramática, moral cristã, doutrina católica e prendas domésticas. (MANOEL, 1996, p.23).*

Desta maneira, a oligarquia brasileira se aliou ao catolicismo conservador, que recebeu o nome de Ultramontano, o qual desenvolveu uma política de combate à modernidade, que ficou conhecida como ultramontanismo, e lhe entregou a missão de educar suas filhas dentro da moral católica. Assim, a Igreja acreditava na recristianização

da sociedade brasileira e, para tal, as escolas católicas femininas optaram pelo regime do *internato*, por entender que este era o melhor modelo pedagógico.

*Nesse recinto, isoladas do mundo exterior, as alunas eram postas em contato com um universo artificial, apresentado pela língua francesa, língua oficial do colégio, recortado segundo os critérios da doutrina católica e inculcado por um método pedagógico claramente decalcado no Ratio Studiorum<sup>2</sup> dos jesuítas. (MANOEL,1996, p.51).*

Para a Congregação Dorotéia, o modelo de educar as meninas através do *internato* era a melhor maneira de formar jovens para uma vida adulta responsável, o que vinha ao encontro com o que a oligarquia desejava, ou seja, uma educação que cultivasse nas suas filhas a moralidade e religiosidade, características de um sistema educacional conservador. Este modelo de educação era comum aos institutos religiosos, tanto masculinos quanto femininos, que tinham como objetivo uma instrução cultural e artística dentro da ótica humanista. Segundo MANOEL (1996)

*Retiradas da vida corrente, as alunas absorviam um conjunto de normas e preceitos educativos planejados pelo centro do ultramontanismo, concretizando o projeto de formação de um alicerce religioso, sobre o qual se reconstruiria uma sociedade segundo os critérios e propostas da Igreja conservadora: uma sociedade católica, ordeira, hierarquizada, moralizada, antimoderna, antiliberal, antifeminista. (p. 52).*

No século XIX, aumenta-se o número de colégios internos no Brasil, por dois motivos essenciais: primeiro, devido às dificuldades de comunicação e pelas distâncias das regiões, onde as necessidades de instrução se faziam mais urgentes. Assim, os pais mandavam os filhos para os internatos com o objetivo de receberem uma educação de qualidade, segundo, pela predominância de um autoritarismo, fruto do patriarcalismo dos latifundiários, que achavam que a reclusão era uma boa estratégia de aprendizado. Em razão disto, até meados do século XIX, os internatos religiosos tornaram-se uma preferência da elite brasileira.

FOUCAULT (1977, p.130) apontava que “[...] o *internato* aparece como o regime de educação, se não o mais freqüente, pelo menos o mais perfeito [...]”. Ivan Manoel

---

<sup>2</sup> O Ratio Studiorum, publicado em 1599, fora pensado para ordenar as instituições de ensino dos Jesuítas. Oferecendo uma base comum em coerência com os preceitos da Igreja Católica, objetivando uma formação uniforme a todos que freqüentassem os colégios da Ordem Jesuítica em qualquer lugar do mundo. Na realidade, tratava-se de um manual de organização e administração escolar, incluindo procedimentos didáticos e pedagógicos, visando à formação do aluno.

(1996), concordando com este autor, afirma que a função-chave do internato era a vigilância:

*Vigilância de todos os instantes, de todos os movimentos, de todos os atos públicos ou particulares, de forma que a privacidade fosse desmontada e todas ficassem diante de todas sem características próprias, sem marcas pessoais, sem individualidade. (p.78).*

Desta forma, podemos falar que as Escolas Dorotéias, por intermédio de seus internatos, preparavam as jovens para o ingresso aos novos valores e padrões culturais da vida social urbana.

O mundo moderno mostrava à oligarquia a necessidade de iniciar uma educação feminina, mas, ao mesmo tempo, temia que a forma de educar pudesse causar transformações nas jovens e, conseqüentemente, mudanças nas relações familiares. Nesse contexto, “*é que se manifestava a ambigüidade da oligarquia: desejava o moderno e temia a modernidade*”. (MANOEL, 1996, p.29). Afinal, por que o moderno era tão temível pela oligarquia brasileira no século XIX? Para MANOEL (1996, p. 30): “*moderno, naquela altura do século XIX brasileiro, significava muito mais do que máquinas, ferrovias, eletricidade, bancos. Significava também, e sobretudo, extensão de direitos civis para todos, inclusive às mulheres*”. Assim, a oligarquia mostra duas faces, ela é moderna, mas conservadora ao mesmo tempo.

O estabelecimento da ordem do regime de internato estava organizado da seguinte maneira:

*As alunas do internato serão divididas em diversas classes, segundo sua idade e capacidade. Haverá uma mestra particular na direção de cada classe e mais uma Mestra geral do internato, cujo ofício será dirigir e ajudar a Mestras particulares e velar sobre todas as divisões do ensino, e fazer observar exatamente tudo o que é estabelecido no plano dos estudos. Fará reuniões com as mestras, segundo a necessidade que ainda tiverem de ser formadas e quando a Superiora o julgar conveniente. Assistirá fazer em presença da Comunidade. Assistirá de tempos em tempos às lições particulares a fim de estar em condições de julgar não somente o progresso das educandas, mas também a capacidade e a aplicação das Mestras e dar-lhes os convenientes avisos; e quando notar alguma negligência grave e habitual, o comunicará à Superiora com espírito de caridade, tendo grande cuidado de agir sempre de acordo com a Superiora. (CONSTITUIÇÕES E REGRAS DO INSTITUTO RELIGIOSO DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA, 1999, p.67-68).*

IVAN MANOEL (1996) observa que:

*Cada passo era medido, estipulado por um conjunto de regras destinadas a modelar a mulher que, além dos ornamentos culturais, da polidez, portasse a marca indelével da educação*

*conservadora. Por isso gestos, comportamentos, linguagem, tudo era vigiado, controlado, moldado (p.78).*

Uma das principais regras das Escolas Dorotéias, segundo AZZI (2000), era manter as jovens sob controle e vigilância, durante todo o dia, visando à preservação de sua virgindade, à conservação de sua inocência e também à prevenção dos perigos.

*No entanto, esses colégios não preparavam eremitas para a vida contemplativa, mas jovens que ocupariam lugares centrais na sociedade. Por isso, a recusa do corpo estancava nos limites da polidez: era necessário adestrá-lo para executar os movimentos e os gestos conforme um conjunto de etiquetas que abrangiam desde o sentar-se corretamente e comer maçãs com faca e garfo, até a maneira correta de abrir o lenço e assoar-se. (MANOEL,1996, p.80).*

Em um dos itens das normas das Escolas Dorotéias constava o seguinte detalhe:

*serão vigiadas atentamente as educandas para impedir que jamais lhes sejam dados livros, cartas ou quaisquer escritos sem a permissão da Mestra Geral, e sem que ela os tenha primeiro visto e conhecido. Todas as que são empregadas na vigilância das meninas, considerem esse ofício como o mais sagrado dos deveres. (AZZI, 2000, vol.2, p.27).*

Diante das citações sobre como era a organização pedagógica e o funcionamento do internato das escolas femininas católicas, ressalta-se a relevância da tônica ornamental na formação cultural das jovens educandas.

Paula Frassinetti dizia que era necessário manter os seguintes aspectos para que o processo educativo funcionasse a contento: a vigilância, a disciplina, a limpeza e a ordem. Ela falava às Mestras que deveriam zelar pela manutenção da ordem em todos os espaços escolares, usando de um princípio tantas vezes referendado nas cartas, o qual seria agir com *firmeza e suavidade*<sup>3</sup> para se fazerem obedecidas pelas jovens. Todos estes princípios estavam ligados à *mentalidade tridentina*<sup>4</sup>, e dentro deste contexto chegam as dorotéias a Pernambuco, mais precisamente a Recife, em 1866. Apesar deste contexto, as dorotéias

---

<sup>3</sup> São atitudes presentes com equilíbrio no trato com o educando, buscando a harmonia entre a afetividade e a razão nas relações. Não se descuide a correção quando for necessário; contudo, que seja algo natural e saudável dentro de princípios de autoridade, sem recorrer ao autoritarismo. (Princípios da Educação Doroteana - Província Brasil Sul. Cap. VI, art.11; Cap. VIII, art. 3, 1999 apud COSTA, Flávia Fernanda et al. Um olhar sobre a educação...de Paula Frassinetti a Paulo Freire. Porto Alegre: Salles Editora, 2002, p.76).

<sup>4</sup> Mentalidade Tridentina - tem raízes na história da Igreja no século XVI. O Concílio de Trento (realizado na cidade de Trento - Itália) foi um movimento de reação da Igreja contra os avanços do protestantismo. Foi chamado também de Contra Reforma. Neste ficou definido: a catequização dos habitantes de terras descobertas, através da ação dos jesuítas; a retomada do Tribunal do Santo Ofício (Inquisição); criação do Index Librorum Proibitorium (Índice de Livros Proibidos) e evitar a propagação de idéias contrárias à Igreja Católica.

mostraram mais sensibilidade aos valores da modernidade, em relação as demais irmandades religiosas que se dedicavam à educação feminina, como cita AZZI (2000):

*As dorotéias, por sua vez, foram fundadas em meados do século XIX, quando a sociedade burguesa estava em afirmação progressiva na Europa, enaltecendo os novos valores da cultura letrada, do trabalho, bem como apregoando a abolição dos privilégios dinásticos. Esse contexto social tornava as irmãs italianas mais sensíveis aos valores da modernidade, tanto mais em se tratando de uma fundação originária do norte da Itália. (p.168).*

Desta forma, a oligarquia sentia-se garantida com o ultramontanismo, pois ele podia impedir o avanço do mundo moderno, do capitalismo, do liberalismo e afastar o comunismo.

No caso específico das Irmãs Dorotéias, priorizava-se a educação católica, as devoções à Maria Imaculada, ao Coração de Jesus, a São José e às filiações e associações religiosas, tais como: Filhas de Maria e dos Santos Anjos. Tudo isso constituía estratégias para o fortalecimento da fé católica, manutenção da virgindade até o casamento e fidelidade às normas de conduta moral.

As Dorotéias, preocupadas com a formação religiosa das jovens, deram ênfase aos sacramentos, principalmente à confissão e à comunhão. Irmã PINGIANI narrava que: “Nós ouvíamos missa do coro, e descíamos para a comunhão. As meninas que comungavam aos domingos eram motivo de curiosidade para muitas famílias”. (1866, p.36 apud AZZI, 2000, p.176, v.1). Ainda, segundo relato desta Irmã,

*Diversas alunas, além de se confessarem e comungarem no colégio, faziam questão de promover essa prática sacramental em seu lar durante o período de férias. “Algumas tinham feito confessar a mãe, outras tinham obtido do pai que fizesse confessar os escravos, e lhes fizesse pregar uma missão. Outras tinham instruído suas escravazinhas, e as tinham preparado para a primeira comunhão. (PINGIANI, 1870, p. 1, apud AZZI, 2000, p.177, vol.1).*

A organização das Filhas de Maria constituía, de acordo com AZZI (2000, p.188), “uma espécie de elite religiosa no colégio, encarregando-se de orientar as demais companheiras nos exercícios de piedade e de virtude”.

## **2. A Instituição Educativa**

De acordo com as Constituições, a Congregação podia abrir educandários e escolas, porém nunca podendo reunir as alunas externas com as internas. Havia uma preocupação

de que as meninas educadas pelas dorotéias fossem preparadas para se tornarem esposas e mães de família. As CONSTITUIÇÕES recomendavam que

*a ordem e a regularidade interna de uma família, a paz e o decoro entre os domésticos, e sobretudo, a primeira educação das crianças, depende principalmente da mãe, e é por ela que se transmite à geração seguinte o conhecimento, o amor e a prática da religião. Além disso, quantos outros efeitos felizes não produzirão no mundo os seus exemplos edificantes, e as virtudes de que dor adornada!* (CONSTITUIÇÕES E REGRAS DO INSTITUTO RELIGIOSO DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA, 1999, p.62).

A religião deve ser a base e o fim da educação, portanto, o restante seria o acessório, mas de acordo com as CONSTITUIÇÕES:

*Um acessório, mas ou menos, necessário, porque as Irmãs devem formar jovens chamadas, na maior parte, a viver no mundo; devem por isso, edificar sem irritar, conhecendo e seguindo as conveniências, em tudo o que não é contrário ao Santo Evangelho.* (CONSTITUIÇÕES E REGRAS DO INSTITUTO RELIGIOSO DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA, 1999, p.63).

As alunas deveriam estudar também as ciências humanas, as quais dariam suporte às jovens cristãs para servir a Deus no mundo. As artes de ornamento eram ministradas seguindo uma orientação para que as alunas adquirissem o gosto pelo trabalho doméstico. Elas também deveriam conhecer bem o catecismo; serem orientadas para a Primeira Comunhão e para os santos sacramentos e para o respeito e amor à Igreja.

Havia um regulamento que tratava das ocupações diárias e dos exercícios de piedade, que constituíam

*das orações da manhã e da noite, a Santa Missa, a oferta das ações, um quarto de hora de meditação, exame de consciência, leitura espiritual, visita ao Santíssimo, se o tiverem em casa: a confissão ao menos cada quinze dias, e a comunhão, quando forem julgadas dignas dela.* (CONSTITUIÇÕES E REGRAS DO INSTITUTO RELIGIOSO DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA, 1999, p.63-64).

Mostrava-se a importância pelo desprezo e afastamento das ostentações do mundo e da escravidão da moda, assim como a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e à Santíssima Virgem.

Ainda, segundo as CONSTITUIÇÕES, o estudo deveria:

*limitar-se a ensinar às educandas o que convém a uma pessoa chamada a viver cristãmente no mundo, segundo as circunstâncias do seu estado e condição. Por isto, além do estudo da leitura e da escrita, que convém a todos, se lhes dará alguns conhecimentos*

*elementares de gramática, história, geografia e aritmética. Não se descuidava de cultivar-lhes a memória, fazendo-as aprender cuidadosamente o que mais importa saber para o modo de proceder na vida e para ornamento da boa sociedade. (CONSTITUIÇÕES E REGRAS DO INSTITUTO RELIGIOSO DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA, 1999, p.66).*

O currículo constituía-se dos estudos das línguas estrangeiras que parecerem úteis e necessárias; as artes do ornamento eram oferecidas apenas com permissão dos pais, havendo uma rigorosa vigilância durante as aulas, principalmente quando eram ministradas por pessoas de fora do Instituto. Havia uma atenção especial aos trabalhos manuais, os quais objetivavam possibilitar o gosto pelo trabalho, preservar dos perigos do mundo e ajudar na conservação da inocência. Através dos trabalhos manuais, ensinava-se noções de economia doméstica, tão necessárias para situações práticas da vida cotidiana.

Para se proceder com as alunas:

*É necessário ser sempre calma, paciente, mansadona de si mesma, tendo continuamente um modo de proceder uniforme e um caráter igual, não se deixando levar pela vivacidade e pela cólera. Pode-se, em certas circunstâncias, mostrar indignação, mas à maneira do profeta quando diz: “Irai-vos, mas não pequeis”. Não se dirão nunca às meninas palavras injuriosas e ofensivas: enfim, os modos e a atitude exterior das nossas irmãs devem ser de tal modo dominados que possam servir de modelo às educandas. É necessário ter muita prudência, discernimento e cautela nos entretenimentos com as educandas, quer na recreação, quer em outras ocasiões. (CONSTITUIÇÕES E REGRAS DO INSTITUTO RELIGIOSO DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA, 1999, p.71-72).*

O silêncio era um instrumento muito importante:

*Discrição que se faz com que uma mestra se cale quando não é preciso falar, e fale quando é necessário. O silêncio produz a ordem e a tranqüilidade da classe, assegura o progresso das alunas, evita muita fadiga inútil e nociva à saúde das Mestras. A experiência prova que as mestras que falam muito são pouco ouvidas e pouco consideradas. É preciso abster-se de falar muito alto na classe, pois atordoia e cansa as meninas, sem nenhum proveito próprio para elas nem para as mestras, que perdem a saúde que deveriam conservar para poderem trabalhar para a maior glória de Deus. (CONSTITUIÇÕES E REGRAS DO INSTITUTO RELIGIOSO DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA, 1999, p.72).*

As Constituições indicavam que, sempre que possível, deveria se abrir uma escola para as meninas externas, em local separado da parte das educandas, uma designação dada às alunas internas, e mais especialmente às da classe pobre. Elas deveriam ficar na escola o

maior tempo possível, para aprender bem o catecismo e a instrução conveniente a sua idade, capacidade e condição. A idade para admissão das meninas era a partir dos seis anos.

As escolas tinham uma Mestra Geral e tantas outras mestras que forem necessárias para a instrução das alunas e para a manutenção da ordem. A Mestra Geral das escolas estavam sob as ordens da direção da Superiora da Casa.

As alunas eram divididas em três classes: a primeira era composta pelas mais capazes e instruídas, para entrar nesta classe era necessário saber o catecismo, ler correntemente e já estar começando a escrever; a segunda era composta pelas meninas menos instruídas, mas que já começaram a ler, para que pudessem estudar o catecismo e a terceira classe era composta das meninas menores que precisavam aprender a leitura.

As aulas começavam e terminavam com orações. As mestras deveriam conduzir suas aulas com prudência e firmeza, deveriam ser sóbrias nas punições para não comprometer a autoridade. Havia distribuição de três prêmios (primeiro, segundo e terceiro lugares) para cada classe, após realização de exame de toda a matéria ensinada durante o ano, no qual era avaliado o progresso e a boa conduta das alunas. Era dado também um prêmio distinto de sabedoria, para a aluna mais aplicada.

No projeto educativo de Santa Paula, constavam aulas de português, francês, aritmética, geografia, desenho, caligrafia, educação artística com ênfase para o ensino de piano, do canto coral, da arte declamatória e de boas maneiras. Dentro das artes, os trabalhos manuais destacavam as atividades dos bordados, pinturas e confecções de flores. A condução do aprendizado se dava com muita seriedade, para isso eram escolhidas religiosas que tivessem sido preparadas para o exercício do magistério. As irmãs também tinham uma preocupação com o material didático e pedagógico para as aulas, tais como: cadernos, livros, tecidos, linhas, muitas vezes vindos da Itália e de outros países da Europa para suprir a necessidade das atividades programadas.

Desta maneira, ao colocar suas filhas nas escolas da Congregação das Dorotéias, os pais esperavam que as jovens rompessem com seus

*Hábitos de rusticidade, e fossem preparadas para os modos de vida nas cidades. Ao mesmo tempo, porém, desejavam que essa nova educação mantivesse também padrões morais conservadores, sem qualquer influência do espírito libertário que começava a se afirmar em alguns setores bem específicos e mais intelectualizados da população. Apreciavam, portanto, os princípios éticos que eram inoculados pela escola católica, mantendo a mulher na dependência do marido, e privilegiando sua condição de mãe e*

*dona de casa. Em termos de educação moral, de fato, as alunas das dorotéias eram orientadas para a vida familiar, sendo o lar considerado o lugar por excelência do sexo feminino. Nas aulas, eram também inculcados o respeito à autoridade, a submissão e a obediência, bem como formas de conduta recatada, condição indispensável para a guarda da virgindade (AZZI, 2000, p.223).*

Concluindo, Santa Paula foi uma educadora à frente de seu tempo, pela contemporaneidade de seu projeto educacional, pois este vem sendo desenvolvido nas Escolas Dorotéias presentes em quatro continentes: Europa (Itália, Espanha, Portugal, Inglaterra, Albânia, Suíça e Ilha de Malta); África (Angola, Camarões, São Tomé e Príncipe e Moçambique); Ásia (Filipinas e Taiwan) e América (Estados Unidos, Brasil, Argentina, e Peru). Podemos falar que os valores e os fundamentos que alicerçaram e nortearam sua pedagogia atravessaram séculos, pois apresentam uma condição essencial para orientar qualquer Projeto Educativo, pois para ela todas as pessoas são educáveis.

### **Referências Bibliográficas**

- AZZI, Riolando. *Educando pela via do coração e do amor*. Rio de Janeiro, RJ: Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia no Brasil, 2000, v. 1 e 2.
- CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTÉIA DO BRASIL. *Constituições e regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia*. Trad. Província Brasil-Nordeste. Porto Alegre, RS, 1999.
- CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTÉIA DO BRASIL - PROVÍNCIA BRASIL-SUL. *Raízes da nossa missão educativa - questões e interpelações*. Porto Alegre, RS, 2000.
- COSTA, Flávia Fernanda et al. *Um olhar sobre a educação...de Paula Frassinetti a Paulo Freire*. Porto Alegre, RS: Salles Editora, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.
- GAETA, Maria Aparecida J.V. *Os percursos do ultramontanismo em São Paulo: (1873-1894)*. São Paulo, SP: USP, 1991. Tese (Doutorado) - Faculdade de História, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MANOEL, Ivan A. *Igreja e educação feminina (1859-1919) uma face do conservadorismo*. São Paulo, SP: UNESP, 1996.
- MARTINS, Vicente. *Decreto 15 de outubro de 1827*. Disponível em: <[www.sabido.com.br/print.asp?art=1383](http://www.sabido.com.br/print.asp?art=1383)>. Acesso em: 09 jan.2006.